

## GUAPO (Cresoxim-metilico + epoxiconazol) NO MANEJO DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO, *Hemileia vastatrix*.

C. V. S. Rossi; G. C. P. de Moraes; E. Benetti; A. C. Roland – Milenia Agrociências S.A. ([rossi@milenia.com.br](mailto:rossi@milenia.com.br))

A produção de café no Brasil poderia alcançar índices mais elevados, se não houvesse a intervenção de insetos-praga e doenças que necessitam de um controle adequado.

Dentre as doenças, a ferrugem tem sido a de maior importância, causando danos pelas desfolhas e perdas de produtividade das lavouras.

O uso de fungicidas sistêmicos é indicado devido à sua boa eficiência de controle e às suas características de absorção, translocação e modo de ação no controle da ferrugem, resultando na redução de número de aplicações, em comparação aos cupricos e da interferência de fatores climáticos. Além do efeito protetor, os sistêmicos são também curativos e erradicantes, permitindo, em alguns casos, a sua aplicação com índices de Ferrugem mais elevados.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo estudar a eficiência do produto Guapo (Cresoxim-metilico + epoxiconazol), no controle da ferrugem do cafeeiro, *Hemileia vastatrix*, na cultura do café (*Coffea arabica* L.).

O trabalho foi instalado em café da variedade “Catuaí Vermelho”, com 8 anos de transplante, localizado em Indianópolis/ MG. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados com 6 tratamentos e 4 repetições. Foram utilizadas 10 plantas como parcela experimental, sendo estas espaçadas de 4,0 x 1,0 m. Os tratamentos (Tabela 1) foram aplicados da seguinte forma: 1ª aplicação em 01/12/2009, 2ª aplicação em 30/01/2010 (59 DA1ªA – dias após a primeira aplicação) e a 3ª aplicação em 31/03/2010 (61 DA2ªA), com volume de calda de 500 L/ha.

Tabela 1. Tratamentos, formulações, doses e épocas de aplicações no café com fungicidas via foliar. In dianopolis/ MG, 2010.

Tratamentos	Formulação	i.a.	Dose		Aplicações
			(g de i.a./ha)	(L/ha)	
1 Testemunha	---	---	---	---	---
2 Soprano	125 SC	epoxiconazol	75	0,6	1ª/2ª/3ª
3 Guapo + Nimbus	(125 + 125) SC	cresoxim-metilico + epoxiconazol	75 + 75	0,6 + 0,5% (v/v)	1ª/2ª/3ª
4 Guapo + Nimbus	(125 + 125) SC	cresoxim-metilico + epoxiconazol	100 + 100	0,8 + 0,5% (v/v)	1ª/2ª/3ª
5 Opera + Assist	(50 + 133) SE	epoxiconazol + picoxistrobin	75 + 199,5	1,5 + 0,5% (v/v)	1ª
			50 + 133	1,0 + 0,5% (v/v)	2ª/3ª
6 Prori Xtra + Nimbus	(200 + 80) SC	azoxistrobina + ciproconazol	100 + 40	0,5 + 0,5% (v/v)	1ª/2ª/3ª

A avaliação de incidência de ferrugem foi realizada através da coleta de 100 folhas por parcela, sendo 50 folhas de cada lado da planta. A avaliação foi realizada previamente nas três aplicações (0 DA1ªA, 59 DA1ªA – 0 DA2ªA e 61 DA2ªA – 0 DA3ªA) e aos 35 e 61 DA3ªA.

Os dados obtidos foram transformados e submetidos à análise de variância pelo teste F e comparação de médias por Tukey, à 5% de probabilidade. O índice de controle da doença foi calculado através da fórmula proposta por Abbott (1925).

### Resultados e conclusões

No momento da primeira aplicação a densidade de ferrugem estava 0%, ou seja, foi aplicado preventivamente. Aos 59 DA1ªA, ou seja, no momento da 2ª aplicação, pode-se observar que a incidência de ferrugem no Guapo + Nimbus (0,6 ou 0,8 L/ha + 0,5% v/v) se encontrava menor que a do Prori Xtra e similar ao Opera, estatisticamente. Já aos 61 DA2ªA, ou seja, na 3ª aplicação, observou-se que os tratamentos com Guapo + Nimbus (0,6 ou 0,8 L/ha + 0,5% v/v), apresentavam as menores incidências de ferrugem. No entanto, os tratamentos com Guapo não apresentaram diferença estatística do Opera, somente do Prori Xtra.

Após a terceira aplicação, ou seja, aos 35 DA3ªA e 61 DA3ªA, pode-se observar que o Guapo + Nimbus (0,6 ou 0,8 L/ha + 0,5% v/v) apresentavam as menores incidências de ferrugem, resultando em controles superiores a 89% e 78%, respectivamente para as épocas de avaliação. Em relação aos demais tratamentos, como Opera e Prori Xtra, não houve diferença estatística do tratamento com Guapo, mas a incidência estava numericamente maior.

Vale ressaltar que por ser um café de carga alta, pode-se observar que a incidência de ferrugem foi alta na testemunha, sendo que somente a aplicação de epoxiconazol (Soprano) não apresentou controle satisfatório em relação aos demais tratamentos que são compostos por triazol e estrobilurina.

Durante a condução do experimento não se observou fitotoxicidade nas plantas de café devido à aplicação dos tratamentos.

Pelos resultados podemos concluir que o Guapo, nas doses de 0,6 e 0,8 L/ha, associado ao Nimbus, reduz a densidade de folhas infectadas com Ferrugem do cafeeiro, sem causar fitotoxicidade às plantas, sendo no mínimo similar ou superior aos padrões utilizados no mercado.

Com isso, podemos concluir que o Guapo é um produto interessante para o manejo de doenças do café e que irá agregar para a rotação de ativos no controle de ferrugem.

**Tabela 2.** Porcentagem de infecção pela ferrugem e eficácia de controle no café. Indianópolis/ MG, 2010.

Tratamentos	Dose (L/ha ou %)	59 DA1ªA-0DA2ªA		61 DA2ªA-0DA3ªA		35 DA3ªA		61 DA3ªA	
		Inc. (%)	EF.(%)	Inc. (%)	EF.(%)	Inc. (%)	EF.(%)	Inc. (%)	EF.(%)
Testemunha	---	76 a	0,0	85,5 a	0,0	96,5 a	0,0	88 a	0,0
Soprano	0,6	26 b	65,8	36 b	57,9	38 b	60,6	41,5 b	52,8
Guapo + Nimbus	0,6 + 0,5	7,5 d	90,1	3 d	96,5	11 c	88,6	19,5 c	77,8
Guapo + Nimbus	0,8 + 0,5	7,5 d	90,1	5,5 cd	93,6	8 c	91,7	18 c	79,5
Opera + Assist	1,5/1,0 + 0,5	10 cd	86,8	11,5 cd	86,5	12 c	87,6	21 c	76,1
Prori Xtra + Nimbus	0,5 + 0,5	17,5 bc	77,0	14,5 c	83,0	15,5 c	83,9	27 c	69,3
C.V. (%)		17,65		18,77		13,44		15,74	

Inc. (%): Incidência. As médias seguidas da mesma tratral não diferem estatisticamente pelo teste de Tuk ey a 5 % de probabilidade. EF (%): Eficácia. Porcentagem de controle calculadapela fórmula proposta por Abbott (1925).